

Governo convida 30 credores para visitas individuais

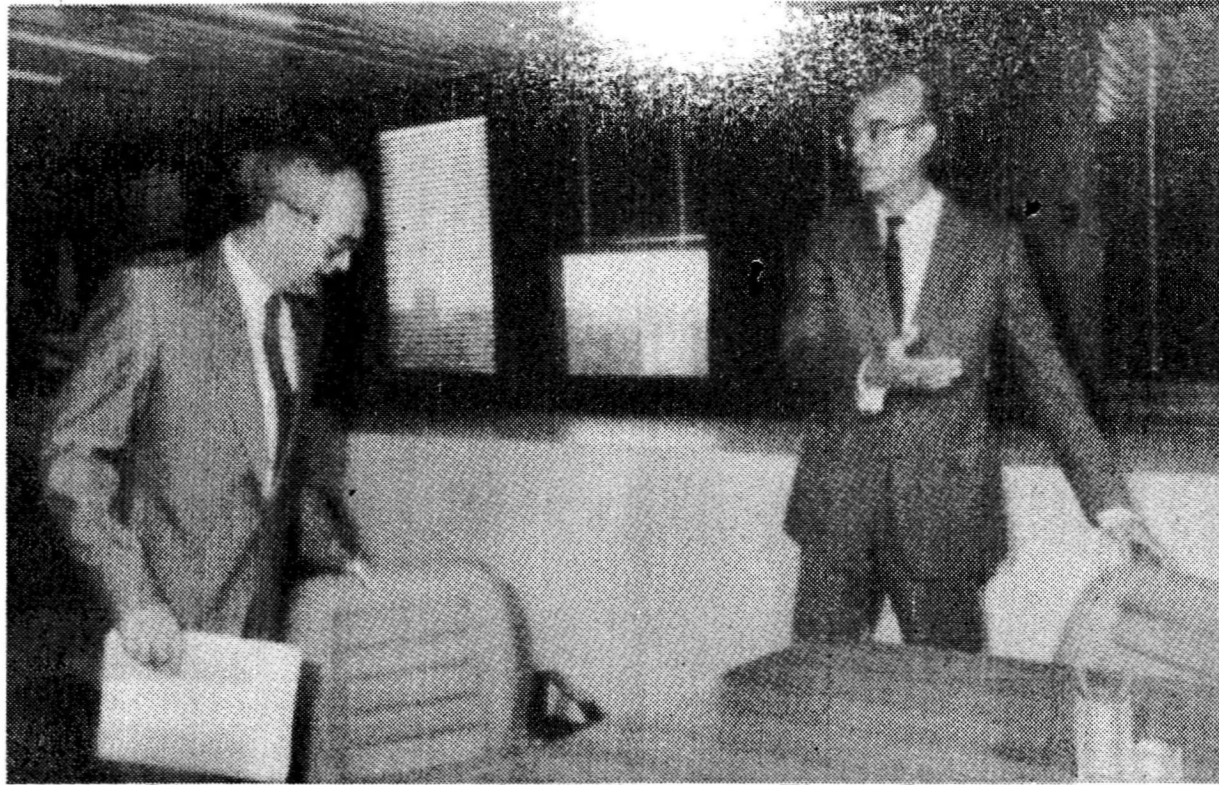
Brasília — Jamil Bittar

BRASÍLIA — O governo brasileiro decidiu convidar os 30 maiores bancos credores privados da dívida externa para visitas individuais ao Brasil, entre 20 de agosto e 14 de setembro. Ao inaugurar esta nova forma de negociação, o governo transmitirá o convite através de telex, pedindo que cada um dos 30 principais credores — juntos, eles respondem por US\$ 33,5 bilhões — apresente sua proposta para negociar a dívida brasileira. Os demais credores, cerca de 700 instituições às quais o Brasil deve outros US\$ 47 bilhões, deverão encaminhar as sugestões por escrito. O objetivo do governo, com os convites individuais, é o de reunir as propostas e consolidá-las num cardápio de opções para a negociação da dívida, com conhecimento prévio dos critérios e limites que venham a ser apresentados pelos credores.

A nova estratégia foi anunciada, ontem, pelo embaixador extraordinário para a negociação da dívida externa, Jório Dauster, depois de encontrar-se oficialmente pela primeira vez com o chefe da missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), Thomas Reichmann. Dauster destacou que o convite aos credores privados será efetuado exatamente no momento em que o Brasil e o Fundo acertaram um calendário de trabalho. Ele explicou, também, que a tentativa de abertura de um canal direto de negociação da dívida externa não significa que a forma anterior de contatos, através do comitê assessor dos bancos, esteja definitivamente descartada.

Segundo Dauster, para impedir que uma instituição obtenha vantagem em relação às outras, será formado um comitê ou mesmo subcomitês, durante as negociações a exemplo do que foi feito pela Venezuela. Isso demonstra que o governo brasileiro tentará novas formas de negociação em relação ao comitê assessor já existente, que é composto por quatorze bancos credores. No momento, porém, explicou o embaixador, ainda não há propostas definitivas sobre a formação deste comitê, ou sobre quem ou quantos bancos deverão integrá-lo.

Despesas — No telex que será enviado a partir de hoje, assinado pelo embaixador Jório Dauster, o governo brasileiro esclarece que todas as despesas dos bancos com a vinda a Brasília serão de responsabilidade do próprio credor. Exatamente por isso, os negociadores brasileiros da dívida admitem que boa parte dos 30 convidados — entre eles o Citicorp (maior credor), o



Dauster (D) encontrou-se ontem pela primeira vez com Thomas Reichmann

Chase Manhattan e o Banque National de Paris — poderá atender apenas parcialmente o convite, mandando suas sugestões por escrito.

O texto do telex do governo brasileiro lista três pedidos: primeiro, que sejam especificados os tipos de instrumentos ou técnicas financeiras que a instituição consideraria indispensáveis na negociação da dívida brasileira; o segundo pede informações sobre o tratamento contábil e fiscal das sugestões feitas e qual o impacto que elas teriam no caso do Brasil; e, por fim, o governo brasileiro quer saber quais as formas mais rápidas para uma negociação que satisfaça as duas partes interessadas.

Assim, na avaliação do embaixador Dauster, o Brasil espera realizar uma negociação mais rápida, que facilite o programa de redução da dívida externa. Para isso, a disposição do governo brasileiro é, inclusive, a de conversar com os governos onde estão sediados os bancos credores para eliminar empecilhos jurídicos ou fiscais que possam surgir. Quanto às formas de redução do estoque da dívida, Dauster admite que os instrumentos clássicos, como a compra de títulos, por exemplo, poderão constar do novo cardápio de opções. O embaixador ressaltou que “agora, é prematuro tentar fazer qualquer detalhamento”.

A quem o Brasil deve mais

Em US\$ milhões

Nº Ordem	Credor	Valor	%
01	Citicorp	3.445,0	3,47
02	Chase Manhattan Corp.	2.320,0	2,34
03	Bankamerica Corp.	1.898,1	1,91
04	Lloyds Bank Group	1.544,7	1,56
05	Midland Bank Group	1.508,2	1,52
06	Morgan Guaranty	1.496,7	1,52
07	Crédit Lyonnais	1.414,4	1,42
08	Manufactures Hannover	1.404,7	1,41
09	Banque Nationale de Paris	1.300,0	1,31
10	Bank of Tokyo	1.249,4	1,26
11	Bresoner Bank	1.139,1	1,15
12	Banque Française du Commerce Extérieur	1.118,4	1,13
13	Chemical New York Corp.	1.066,2	1,07
14	Royal Bank of Canada	913,8	0,92
15	Banque Paribas	897,1	0,90
16	Libra Bank Ltd.	886,9	0,89
17	Mitsubishi Bank	879,6	0,89
18	Sumitomo Bank Ltd.	849,1	0,86
19	Société Générale S.A.	780,8	0,79
20	Bank of Montreal	753,1	0,76
21	Bankers Trust	751,9	0,76
22	Union Bank of Switzerland	742,8	0,75
23	Canadian Imperial Bank of Commerce	709,3	0,71
24	Bank of Nova Scotia	709,1	0,71
25	Fuji Bank Ltd.	670,0	0,67
26	Industrial Bank of Japan	655,5	0,66
27	Long Term Credit Bank of Japan	641,1	0,65
28	Deutsche Bank	634,9	0,64
29	National Westminster Bank	606,1	0,61
30	Sanwa Bank	577,6	0,58
Totais		33.594,6	33,61%

Posição em 31/12/89
Fonte: Bacen/Firge
(*) % em relação à dívida global

Bush — O porta-voz da Presidência da República, Cláudio Humberto, confirmou ontem que a visita do presidente norte-americano George Bush ao Brasil — que estava marcada para o período de 16 a 22 de setembro — foi transferida para novembro ou dezembro. A Embaixada dos EUA enviou nota ao Palácio do Planalto expli-

cando que Bush estará empenhado no acompanhamento da votação do orçamento pelo Congresso norte-americano. O porta-voz negou que o adiamento tenha relação com o conflito no Oriente Médio: a embaixada alega a “necessidade de envolvimento pessoal do presidente nas negociações para aprovação do orçamento”.